



O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lilian Dias de Jesus¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

RESUMO

O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", implementado pelo curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública municipal da cidade, em parceria com a CAPES por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de agosto/2018 a janeiro/2020. O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da disciplina de história. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED). O foco principal foram os patrimônios tombados de Anápolis. Neste contexto, estabelecemos como objetivo geral desta pesquisa, descrever o processo de ensino e aprendizagem do ensino de história local a partir da educação patrimonial no segundo ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram à pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação. O desenvolvimento do projeto de intervenção teve entre seus objetivos, levar o aluno a estabelecer relações entre o presente e o passado em seus vários espaços de convivência, possibilitando-o se sentir sujeito histórico. Aliado à educação patrimonial, em especial a local, esse objetivo levou também o educando a uma análise crítica de sua realidade, cumprindo a função de formar uma visão crítica e reflexiva no sujeito histórico e a compreensão da necessidade de valorização e preservação dos patrimônios.

Palavras-chave: História local. Educação Patrimonial. Ensino Fundamental. Anápolis/GO.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", implementado pelo curso de pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública municipal da cidade, em parceria com a CAPES por meio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de agosto/2018 a janeiro/2020.

O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da disciplina de história. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED). O foco principal foram os patrimônios tombados de Anápolis.

Como dito anteriormente, o período de desenvolvimento do PIBID é compreendido entre agosto/2018 a janeiro/2020, entretanto, o desenvolvimento do projeto de intervenção ocorreu no primeiro semestre de 2019, especificamente no período de 25 abril de 2019 a 16 de maio de 2019, e desenvolvido em 4 (quatro) horas aulas, em uma turma de segundo



ano do ensino fundamental, composta por 19 (dezenove) alunos. O objetivo geral foi o de apresentar aos alunos, além dos conceitos de patrimônio, preservação, tipos de patrimônios, patrimônios locais, regionais, nacionais e internacionais, os 13 (treze) patrimônios tombados da cidade de Anápolis, que são: Museu “Alderico Borges de Carvalho”, Memorial JK, Cadeia Pública, Colégio Couto Magalhães, Colégio Estadual Antensina Santana, Estação Ferroviária “José Fernandes Valente” Antigo Fórum, Fonte Luminosa, Antigo Coreto, Conjuntos arbóreos da Praça Americana do Brasil e Praça Dom Emanuel e Mercado Municipal “Carlos de Pina”.

Porém, embora tenham sido apresentados os treze patrimônios de um modo geral, as aulas contemplaram alguns patrimônios, tais como: Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente”, Antiga Cadeia Pública “Atual Escola de Artes”, Antigo Fórum. Os patrimônios restantes foram trabalhados por outras duas bolsistas que ficaram na mesma sala em dias distintos.

Neste contexto, estabelecemos como objetivo geral, descrever o processo de ensino e aprendizagem do ensino de história local a partir da educação patrimonial no segundo ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram à pesquisa bibliográfica, à análise documental e a pesquisa-ação.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DO ENSINO HISTÓRIA LOCAL EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O ensino de História proporciona ao aluno a construção de sua identidade a partir do conceito histórico diante da sociedade, através de suas memórias podendo ser individual ou coletiva. Com significados variados o ensino de história local contribui para o desenvolvimento sociocultural, auxiliando a seleção e compreensão do significado de objetos e documentos como fontes de memórias e histórias sejam no âmbito pessoal, familiar, escolar ou comunitário (BRASIL, 2017).

Assim, o conhecimento histórico, por si próprio, carrega profundo potencial transformador. Quanto mais o aluno sentir a História próxima de si, mais vontade terá de interagir com ela (KARNAL, 2004).

A educação patrimonial promove a valorização e o conhecimento de um bem cultural, ajuda-nos a compreender quem somos, para onde vamos, o que fazemos, sendo



revelador, além de referência para a construção de nossa identidade histórico-cultural. No entanto, é de fundamental importância que seja trabalhada a consciência preservacionista de nossos bens culturais, compreendendo o que as cidades têm passado, memória e história que devem ser preservados para as atuais e futuras gerações. Somente o conhecimento da cultura, em suas múltiplas dimensões, daria condições de inserir o conceito nas nações e esse trabalho deveria iniciar-se juntamente ao processo de alfabetização (BITTENCOURT, 2013). O autor afirma:

O ensino primário é imprescindível (...). Não basta ensinar o analfabeto a ler. É preciso dar-lhe contemporaneamente o elemento em que possa exercer a faculdade que adquiriu. Defender o nosso patrimônio histórico e artístico é alfabetizar. (ANDRADE, p.23 apud BITTENCOURT, 2013. p.141).

Nessa perspectiva, sobre o ensino de história local e patrimonial aliado às práticas pedagógicas, as aulas foram elaboradas considerando os patrimônios históricos e culturais tombados da cidade de Anápolis-GO.

O projeto de intervenção foi desenvolvido em 4 (quatro) horas aulas em uma turma de segundo ano, cuja descrição segue abaixo:

A primeira aula foi ministrada no dia 25 de abril e teve como objetivo, conhecer o que é patrimônio, a diferença entre patrimônio material e patrimônio imaterial, compreender a importância dos patrimônios e saber a importância de sua preservação (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Para facilitar a compreensão do assunto, foi falado que patrimônio material é algo concreto que pode ser tocado, como por exemplo; uma praça que podemos caminhar por ela, sentar no banco, uma igreja, que podemos tocar nas paredes, a escola lugar aonde vai toda semana para aprendermos, entre outros. Já os patrimônios imateriais são abstratos, não conseguimos tocar, mas podemos sentir e estão ligados às culturas, às tradições de um povo como as festas juninas, a procissão do fogaréu “festa religiosa típico da nossa região”, entre outras. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Foram utilizados cartazes individuais com imagens dos patrimônios materiais e patrimônios imateriais, para facilitar o entendimento dos alunos. Após as explicações fizeram uma atividade e pintaram desenhos que representavam os patrimônios materiais e imateriais, e escreveram os nomes de cada patrimônio representado no desenho. O



conteúdo estudado foi bem apreendido pelos alunos, pois tiveram facilidade ao desenvolverem a atividade (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A segunda aula foi no dia 02 de maio, com o patrimônio Estação Ferroviária. A aula teve início com os alunos sendo convidados a fazer uma viagem no tempo, voltando ao ano de 1935, ano de inauguração da estação. A aula seguiu cheia de curiosidades; foi falado que a Estação Ferroviária “José Fernandes Valente” foi inaugurada no dia 07 de setembro de 1935, com uma grandiosa festa (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Assim, a chegada da ferrovia trouxe vários benefícios para cidade, como a expansão do município, o aumento da população, melhoria do transporte tanto de cargas como de pessoas, que antes era feito por comitivas de animais e carros de boi. Também foi discutido o motivo da retirada dos trilhos. Devido ao crescimento urbano, houve um aumento considerável de veículos ocasionando um grave acidente, envolvendo um ônibus e um trem (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Para que tivessem melhor entendimento, foi distribuído para os alunos imagens da Estação Ferroviária de como era no século XX e como ela está agora, em forma de retrato, para que pudessem manipular o material. As imagens possibilitaram fazer um paralelo do passado e o presente (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Durante as explicações, enquanto manuseavam as imagens, fizeram vários comentários como; “nossa que tanto de gente”, se referindo à festa de inauguração da estação ferroviária. Em outro momento, alguns alunos disseram que conheciam aquele local, referindo-se à imagem atual da estação ferroviária. Em um terceiro momento, um dos alunos fez um questionamento se mostrando inconformado com a retirada dos trilhos, dizendo, “porque eles não colocaram sinal de trânsito, assim não tinha acontecido nenhum acidente, e a gente tinha o trem até hoje”. A aula foi produtiva com várias observações, por parte dos alunos. A aula terminou com uma atividade relacionada ao tema. Fizeram uma leitura de um pequeno texto sobre a história da estação ferroviária. Em seguida, circularam no texto o ano de inauguração da estação ferroviária e pintaram de cor vermelha, os nomes dos animais que faziam o transporte naquela época, antes da chegada da ferrovia. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A terceira aula foi dia 09 de maio, sendo apresentado o patrimônio Cadeia Pública. A aula teve início com um bate-papo, perguntando se tinham conhecimento do que é uma cadeia pública, no intuito de entender o que eles sabiam sobre o assunto. Depois de colhidas as informações, foi explicada a história da antiga cadeia pública de Anápolis.



Funcionava primeiramente próximo a Igreja Santana, sendo demolido no final da década de 30 do século XX, dando lugar ao Colégio Antesina Santana (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

No entanto, no ano de 1947, ergueu-se uma nova construção, remanejando a cadeia para Rua 14 de julho, onde atualmente se encontra a Escola de Artes “Oswaldo Verano”. A atividade aplicada era para completar, nas palavras, as sílabas faltosas. A maioria teve dificuldades em responder, nos levando a entender que deveria ser reforçado o processo de alfabetização com a turma (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A última aula no dia 16 de maio contemplou o patrimônio Fórum. Foi explicado que o Fórum de Anápolis se localizava na Praça Bom Jesus. A construção do mesmo teve início no ano de 1938 e foi inaugurado somente no ano de 1943. No início no local funcionava o Fórum e a Prefeitura, posteriormente, a Prefeitura foi transferida para outro local. Com o passar dos anos vários serviços funcionaram no local, como o PROCON, Escola de Teatro, Diretoria de Cultura, dentre outros. Atualmente no local funciona a Secretaria da Cultura (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A atividade utilizada nesse conteúdo foi um caça-palavras. Os alunos não tiveram nenhuma dificuldade em encontrar as palavras. Foram usadas imagens ilustrativas de antes e depois tanto do patrimônio Cadeia Pública quanto para o patrimônio Fórum, para facilitar o entendimento dos alunos. Não demonstraram interesse em nenhum dos dois patrimônios, provavelmente por se tratar de uma turma de segundo ano e ter pouco conhecimento sobre o assunto (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Após as férias, no dia 23 de agosto, aconteceu a culminância do projeto de intervenção desenvolvido pelos bolsistas durante as aulas. Nesse dia houve exposição dos trabalhos realizados com os alunos em sala (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A exposição aconteceu durante o período de aula, sendo que os alunos tiveram um momento para prestigiarem seus trabalhos e de seus colegas, que foram construídos juntamente com os bolsistas. Assim, foram trabalhados todos os patrimônios de forma lúdica e criativa. Na ocasião fomos contemplados com a presença da diretora do curso de pedagogia da UniEVANGÉLICA e da coordenadora do projeto de intervenção PIBID. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Os pais foram convidados pela escola a prestigiarem os trabalhos de seus filhos sobre os patrimônios tombados da cidade de Anápolis. Os mesmos ficaram encantados e ao mesmo tempo surpresos, com tantas informações que eles desconheciam. O que



reforça a importância de serem trabalhados os patrimônios no currículo escolar. Pois muitas vezes é através da escola que conhecemos a história de nossa cidade em toda a trajetória até chegarmos aos dias atuais (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Embora as aulas sobre os patrimônios já tenham sido encerradas, o projeto continua em andamento. No dia 26 de setembro, os alunos dos segundos anos A e B vespertino, participaram de um passeio acompanhado com as professoras das turmas e duas bolsistas, sendo levados a conhecer a Estação Ferroviária “José Fernandes Valente” e o Museu “Alderico Borges de Carvalho”. Na ocasião os alunos foram recebidos pelo coordenador do Museu Histórico e da Estação Ferroviária, Jairo Alves Leite, que conduziu os alunos pela estação explicando toda a sua história. Logo após, passaram pelo Museu Histórico, onde tiveram a oportunidade de apreciar objetos antigos que fazem parte da história da cidade de Anápolis. O passeio foi muito gratificante os alunos ficaram entusiasmados com tudo que viram e ouviram durante o passeio (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", teve como objetivo desenvolver a prática pedagógica através da parceria entre a Capes, a Faculdade UniEVANGÉLICA e Secretaria Municipal de Educação, sendo aplicado em uma escola municipal da cidade de Anápolis.

Teve entre seus objetivos de intervenção levar o aluno dos anos iniciais a perceber as semelhanças e diferenças entre o passado e o presente no meio em que vivem, proporcionando se sentir parte da história. Ao associar a educação patrimonial, em especial a local, com os conteúdos de história, possibilita ao aluno ver os fatos históricos com uma visão crítica e reflexiva, aliado a sua realidade. Além de contribuir para a construção de sua identidade e o desenvolvimento sociocultural, pois a história por si própria carrega profundo potencial transformador.

No intuito de formar alunos críticos e reflexivos, as imagens trabalhadas em sala de aula ofereceram aos alunos um contato diferenciado com o ensino de história e especialmente com o ensino da história da cidade.

Os alunos puderam perceber que alguns locais da cidade em que passam acompanhados de seus pais, como a Praça Bom Jesus, que está localizada a Fonte Luminosa, e o antigo Museu, a Estação Ferroviária José Fernando Valente, ou conjunto



arbóreo, da Praça Americano do Brasil, próximo ao terminal de ônibus; é patrimônio histórico da cidade, deixando o anonimato e passando a ter grande significado para eles.

Assim, o ensino de história se torna prazeroso tanto para o educador quanto para o educando. Utilizando recursos e estratégias adequadas, proporciona aos alunos uma aprendizagem significativa. Esse aprendizado não foi diferente para os discentes “pibidianos” que tiveram de certa forma a mesma experiência dos alunos da escola municipal, já que muitos também não tinham conhecimento sobre os patrimônios históricos tombados da cidade, além da experiência de proporcionar às crianças essas descobertas por meio do ensino e história.

Para que fosse possível a realização desse projeto, os “pibidianos” foram historiadores nesse processo: visitaram o Museu, fizeram pesquisas no livro de Tombo Histórico, em outros livros, internet, estudaram documentos antigos, fizeram entrevista. A fim de estarem bem preparados para uma boa atuação na prática docente.

Dessa forma, o projeto ofereceu aos alunos dessa escola, uma diferente visão sobre como aprender história e de contra partida possibilitou experiências relevantes ao processo de formação aos bolsistas do PIBID.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 12ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2013. (Repensando o Ensino).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 30 de set. 2019.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos práticas e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.